

UNIMADEIRAS

PRODUÇÃO. COMÉRCIO E
EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2007

www.unimadeiras.pt

Email: geral@unimadeiras.pt

Albergaria-a-Velha telf: 234 521864 fax: 234 523665
Figueira da Foz telf: 233 959099 fax: 233 959011

Matriculada na Conservatória do Reg. Comercial de Albergaria-a-Velha sob o nº 82
Capital Social 1.500.000 euros Contribuinte nº 500 293 066

1. UM ANO EM ANÁLISE

● Aumento do preço da madeira

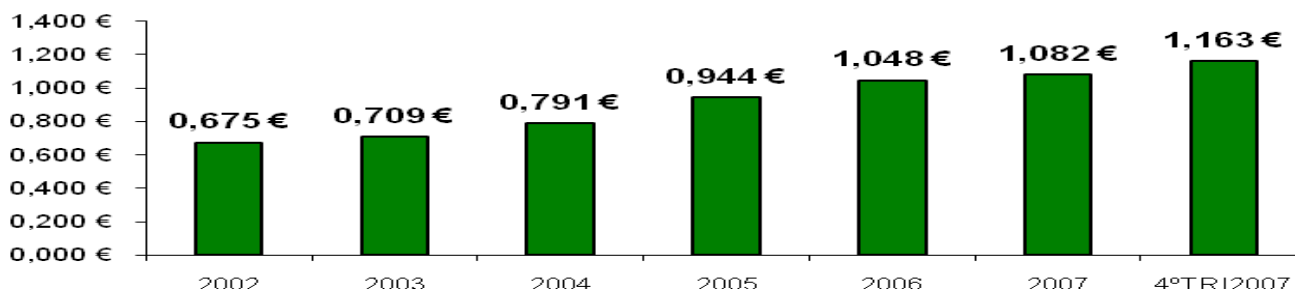
A evolução do mercado das madeiras em Portugal tem estado condicionada, entre outros aspectos, pela maior ou menor actividade dos agentes estrangeiros junto dos produtores e empresários florestais, um pouco por todo o país.

O ano 2007 cimentou e reflectiu esta realidade.

Apesar do aumento do preço da madeira em Portugal, diversos fornecedores estratégicos continuaram a apostar na exportação da madeira de eucalipto.

Aliado a este factor, o recente aparecimento de novas fontes de procura relacionadas com as energias renováveis, assim como os efeitos dos fogos dos últimos anos (em particular de 2003 e 2005) e o aumento dos custos de produção (em especial do gasóleo) traduziram-se num quadro de incertezas que, há algum tempo, permanece instituído no sector.

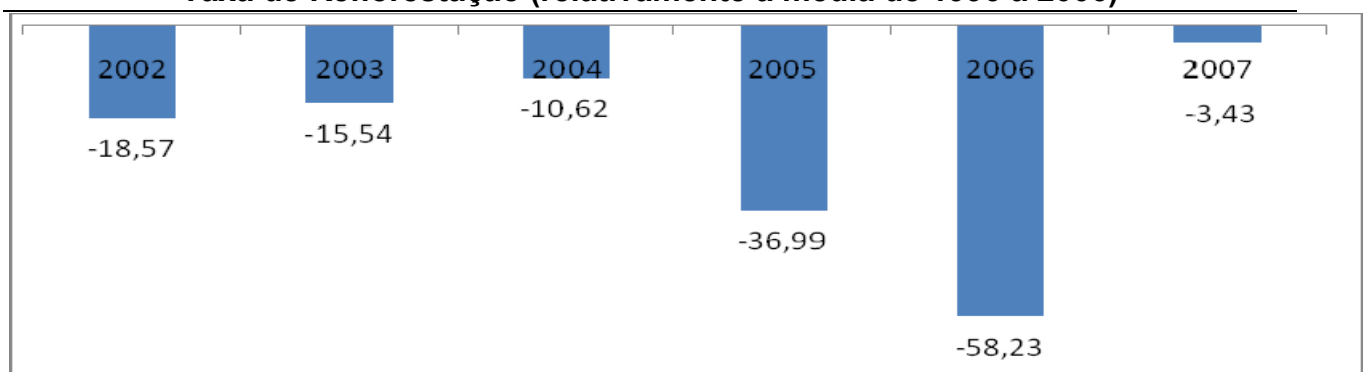
Evolução do preço de gasóleo



A falta de mão-de-obra para os trabalhos florestais (factor particularmente grave no que respeita a mão de obra especializada) e o gradual desinteresse para a reflorestação e para o investimento na floresta, são apenas duas das consequências do longo período de dez anos sem qualquer valorização na venda da madeira à porta da fábrica.

Relativamente à reflorestação, o quadro seguinte reflecte a evolução do índice de reflorestação, partindo da média da soma dos anos 1996 a 2006, entre os Associados da Unimadeiras.

Taxa de Reflorestação (relativamente à média de 1996 a 2006)



O congelamento do preço da madeira à porta da fábrica, os incêndios e a baixa do preço da madeira, em 2006, contribuíram para a diminuição abrupta e contínua do investimento na floresta.

No entanto, com o aumento do preço da madeira à porta da fábrica, em 2007, restabeleceu-se a confiança no sector e, conseqüentemente, verificamos um acréscimo substancial do número de produtores em trabalhos de reflorestação das áreas, como ficou evidente no gráfico anterior.

Como vínhamos a referir há alguns anos, existe uma relação estreita entre as condições de recepção da madeira à porta da fábrica, e a evolução da reflorestação e do investimento na floresta.

Neste aspecto, consideramos não ser possível dissociar o peso da responsabilidade da indústria de celulose e papel como suporte na produção e manutenção da floresta dos produtores Portugueses.

● **Exportação de madeira de eucalipto**

Nunca, como agora, assistimos a um índice tão elevado de exportação de madeira de eucalipto.

No entanto, a evolução dos acontecimentos apontava, exactamente, para a actual conjuntura do mercado.

Numa altura marcada pelo excesso de madeira (em particular proveniente de incêndios) a Indústria nacional, sem conseguir gerir os stocks em seu benefício, criou a oportunidade para a exportação de madeira de eucalipto, em especial para Espanha.

De seguida, e em resposta ao aumento gradual da procura de madeira de eucalipto pelos agentes da indústria de celulose estrangeira em Portugal, foi anunciada a melhoria das condições de recepção no mercado nacional.

Esta medida premiava, com preços mais aliciantes, os fornecedores que estavam a exportar madeira de eucalipto, em detrimento dos restantes fornecedores.

Esta politica de preços, claramente tomada com o intuito de restabelecer o contacto com os fornecedores de madeira ora dispersos pelas indústrias estrangeiras, gerou um clima de desagrado nos fornecedores que, ao longo dos anos (e em prejuízo próprio) continuaram a fornecer madeira à indústria nacional, nunca, ou raramente, tendo optado pela exportação.

Esta deliberação da indústria nacional provocou, inevitavelmente, o aumento dos fornecimentos para o estrangeiro, em particular para Espanha.

Por fim, a indústria nacional, como forma de sustentar a exportação, tentou equilibrar o fosso existente entre os preços pagos pela venda da madeira de eucalipto à porta da fábrica em Portugal e os praticados no estrangeiro, anunciando o aumento do preço e a abertura da recepção da rolaria à tonelada.

Sem os resultados que, possivelmente, seriam de esperar, assistimos, agora, à prática de preços diferenciados aos fornecedores, sem que sejam dados a conhecer os critérios definidos que sustentam esta nova medida.

Há alguns anos que vínhamos alertando, não só para o risco da diminuição da oferta de madeira de eucalipto no produtor, mas, também para a forte probabilidade de escassez temporária de produto no mercado nacional.

No entanto, não antevíamos que, numa nova política de trabalho, a indústria nacional enveredasse pela remuneração diferenciada dos fornecedores/produtores de madeira, sem que se de uma questão evidente de qualidade do produto fornecido se tratasse. Neste âmbito, esperava-se que, (e como tinha sido difundido pelo Grupo Portucel Soporcel) fossem premiados os fornecedores que investiram na Certificação, nomeadamente da gestão florestal, em detrimento dos restantes fornecedores.

Não se verificando esta situação, a atitude da Portucel Soporcel, provavelmente, causará a descredibilização do processo, remetendo para o supérfluo todo o esforço e empenhamento dispendido na obtenção e na manutenção de uma Certificação.

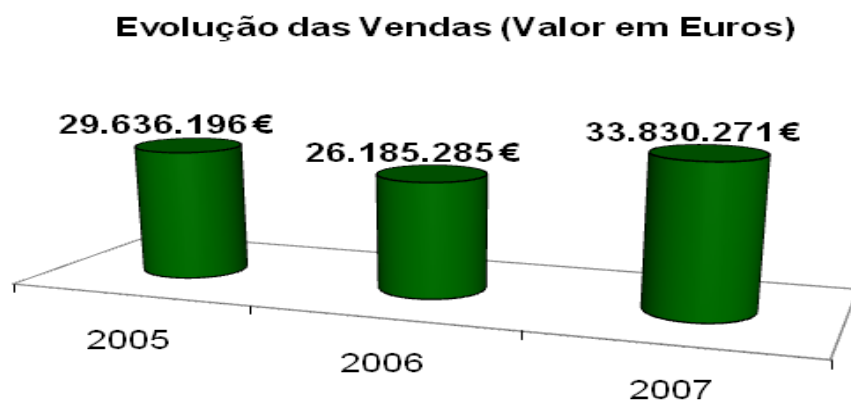
A Administração da Unimadeiras depara, diariamente, com fornecedores que manifestam a intenção de, directa ou indirectamente, exportar madeira de eucalipto. Por isso, continua-se a fortalecer relações comerciais com os mais diversos agentes representantes de indústrias de Celulose estrangeiras em Portugal.

Face a esta instabilidade, e por força das circunstâncias, a Administração da Unimadeiras identificará e estudará novas oportunidades de mercado, de acordo com as necessidades dos seus fornecedores.

Paralelamente, é nossa pretensão consolidar as relações comerciais já existentes com os mais diversos agentes representantes de indústrias de Celulose Portuguesas e estrangeiras.

2. EVOLUÇÃO DAS VENDAS

O ano 2007, contrariamente ao perspectivado no Relatório e Contas de 2006, ficou assinalado pelo aumento da facturação em 29,2%, a que corresponde um aumento de 9,3% no volume total de madeira transaccionada.



Após um período de queda gradual das vendas, que, em 2006, atingiu 11,6%, o aumento do preço da madeira à porta da fábrica e a recepção à tonelada, em Portugal, originaram o aumento da oferta de madeira no proprietário e, conseqüentemente, um aumento dos fluxos de madeira transaccionada.

3. FORNECIMENTOS

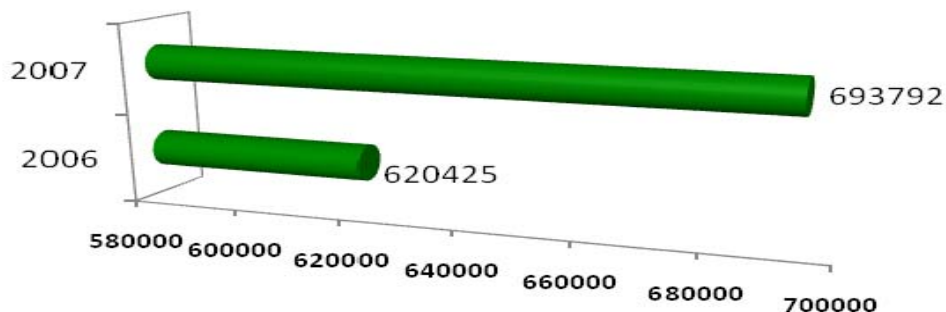
A evolução positiva da conjuntura de mercado não só possibilitou o reforço da nossa presença num espaço mais alargado de actuação, como, também, permitiu afirmar a nossa capacidade de fornecimento perante os acordos estabelecidos para o ano.

Em 2007 todos os acordos e contratos de fornecimento efectuados com os Clientes foram cumpridos.

● Rolaria de eucalipto

Conforme já foi referido anteriormente, reportamos um aumento de 11,8% no volume de madeira de eucalipto fornecido à indústria, nomeadamente de Celulose e Papel e de Aglomerado e MDF, tendo atingido 693.792 unidades transaccionadas.

Fornecimento Rolaria de Eucalipto



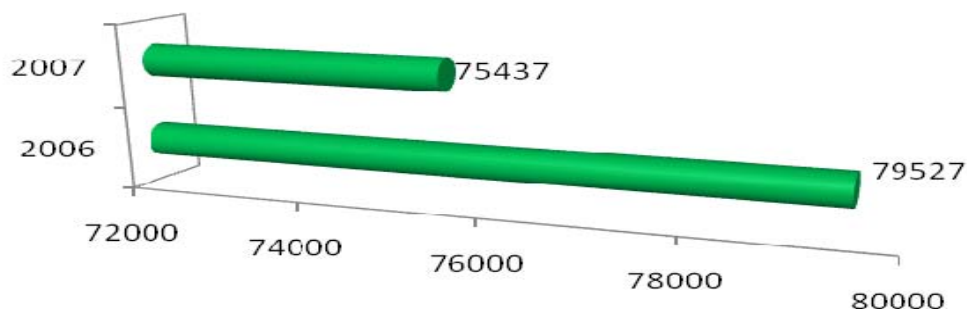
Para este aumento contribuiu, em grande parte, a reabertura da recepção à tonelada e a subida do preço do eucalipto à porta da fábrica em Portugal que, como seria de esperar, restabeleceu a confiança no sector e acelerou a venda da madeira no produtor.

● Rolaria de Pinho

O fornecimento de madeira pinho está directamente condicionado, como é do conhecimento geral, pela maior ou menor existência de rolaria proveniente de incêndios.

Em 2007, comparativamente com o ano transacto, registamos uma queda nos fornecimentos de 79.527 unidades vendidas em 2006 para 75.437 unidades vendidas em 2007.

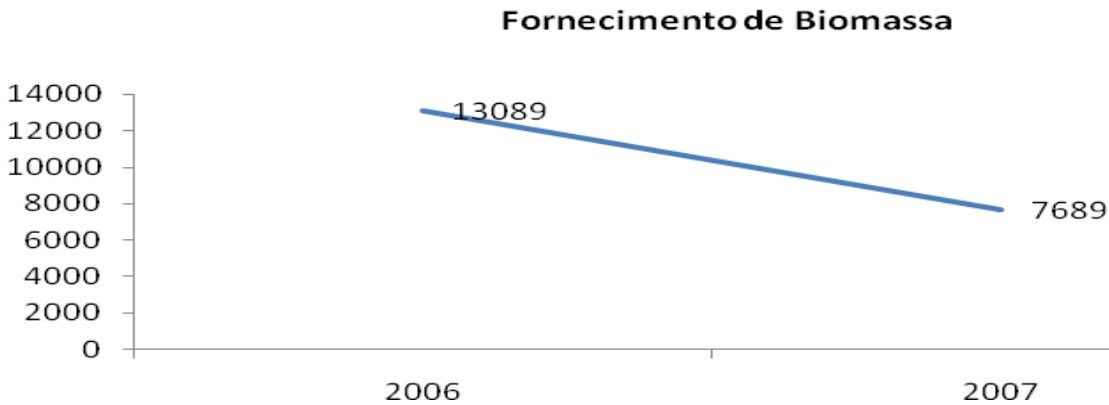
Fornecimento de Rolaria de Pinho



A redução da oferta de madeira de pinho em 2007 fez diminuir o fornecimento em cerca de 5,2%.

● **Biomassa/ Resíduos Florestais**

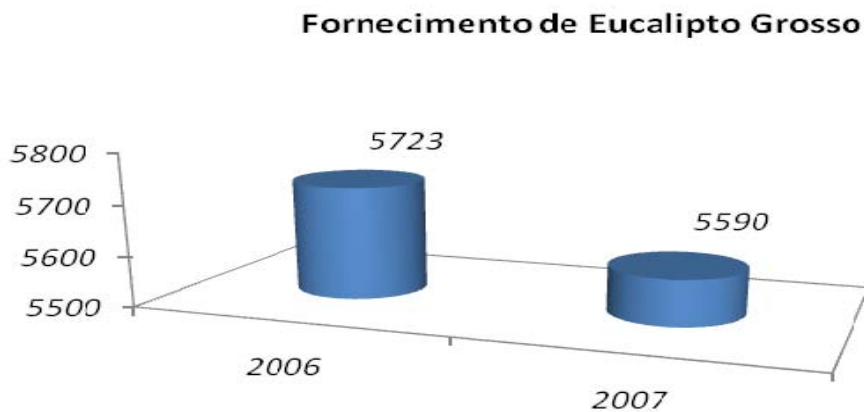
Após uma subida significativa dos fornecimento de resíduos florestais para biomassa em 2006, com cerca de 13.089 unidades fornecidas, em 2007 apuramos uma descida de 41,3%, o que corresponde a um fornecimento de 7.689 unidades.



O fornecimento de resíduos florestais é, também, influenciado pelas variações dos stocks criados pelos fogos.

● **Rolaria de eucalipto grosso**

Em 2007 mantivemos o plano de fornecimentos para as madeiras grossas de eucalipto, resultando numa ligeira queda de 2,3%.



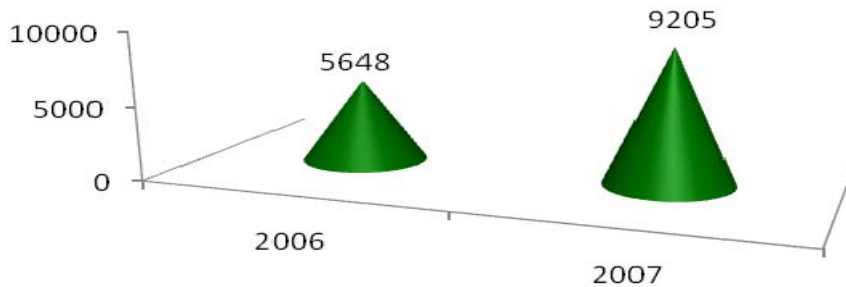
A já habitual escassez na oferta de eucalipto grosso não permite um resultado muito expressivo nos fornecimentos.

È, igualmente, de realçar que a queda dos fornecimentos desta madeira está relacionada com o aumento do preço da rolaria de eucalipto para Celulose.

● **Rolaria de Pinho para Serração**

A abertura de novos contratos, com novos clientes, estimulou o aumento dos fornecimentos em 63%.

Fornecimento de Rolaria de Pinho para Serração

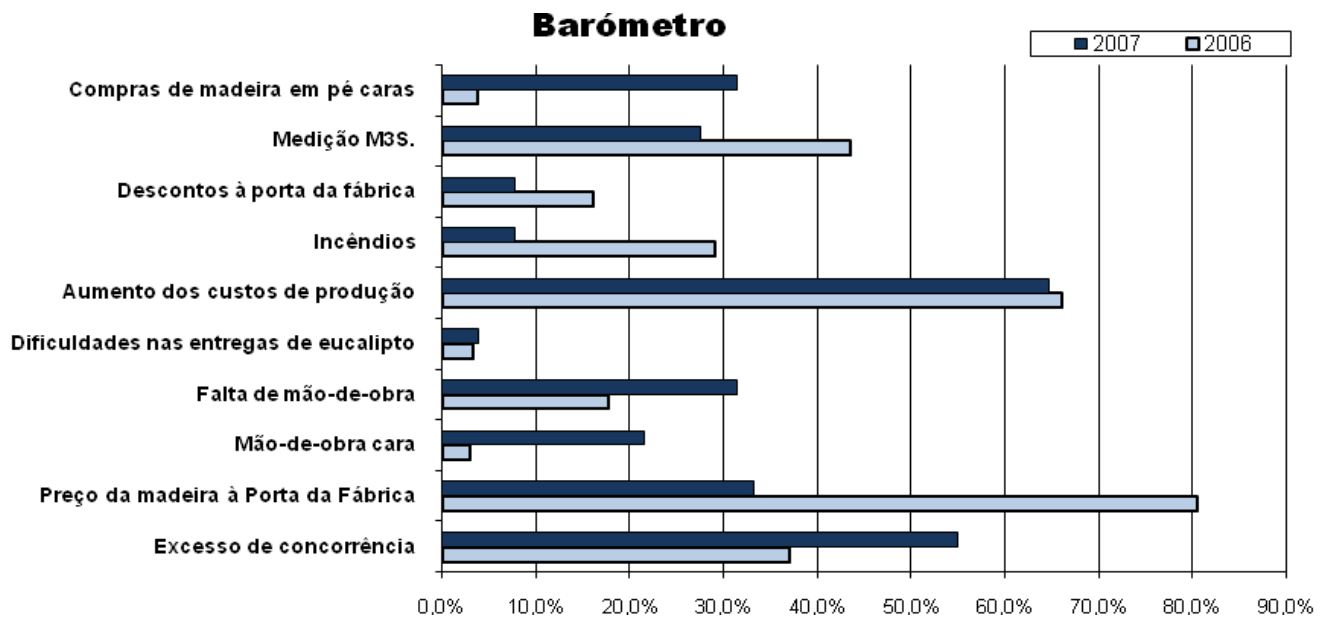


Em 2007 atingimos 9.205 unidades fornecidas, contra 5.648 unidades fornecidas em 2006.

4. BARÓMETRO

Os dados apresentados no barómetro seguinte são o resultado de um inquérito que, anualmente, levamos a cabo junto de uma amostra de Associados, tendo, por objectivo, evidenciar a evolução dos problemas e das dificuldades que, de um modo geral, afectam o trabalho dos produtores e empresários florestais.

O conjunto de indicadores em análise, constitui, assim, um espelho da evolução deste sector de actividade.



Estudo realizado em Dezembro de 2007, através da entrevista telefónica ou directa a uma amostra constituída por 80 Associados, seleccionados de acordo com a representatividade da estratificação do universo de Associados, relacionada com a capacidade de fornecimento e localização geográfica.

Um dos aspectos que mais transparece, numa curta análise, é a evolução positiva de um conjunto de problemas que, há já diversos anos, os fornecedores protestavam por uma resolução urgente.

Conforme podemos verificar, verificou-se uma redução significativa das reclamações referentes à **medição da madeira, através do m³, dos descontos imputados à madeira à porta da fábrica** e do **baixo preço pago pelo eucalipto**.

● **Descontos à porta da fábrica**

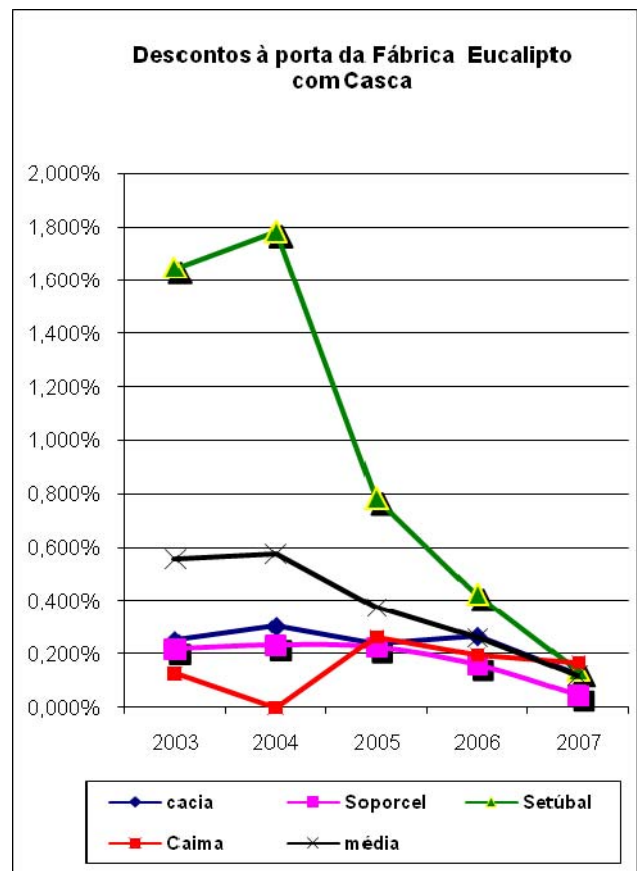
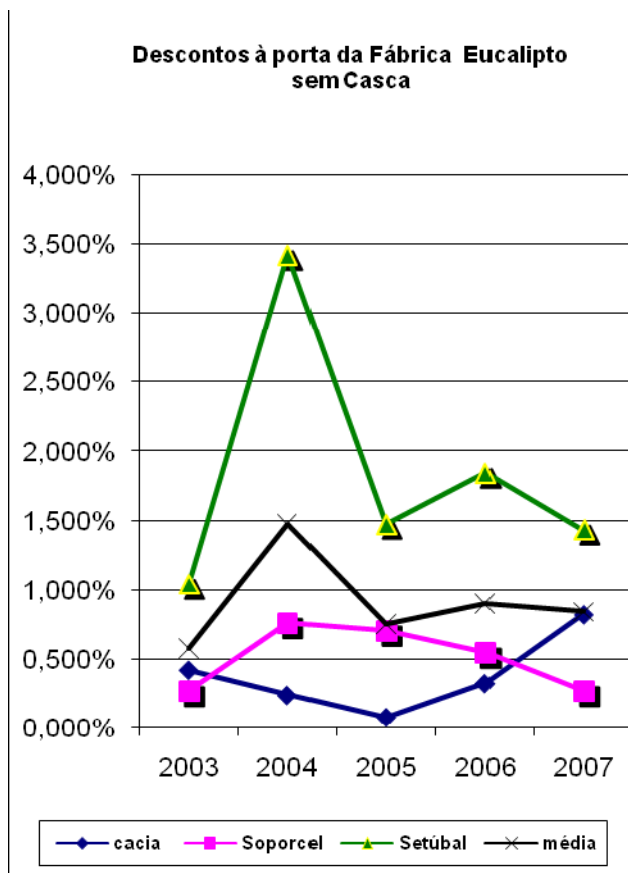
Para além do aumento do preço da rolaria de eucalipto, verificou-se um esforço, por parte da indústria, na melhoria da qualidade da medição da madeira, assim como na clarificação dos motivos dos descontos à madeira de eucalipto fornecida.

Apesar da oscilações, com altas geralmente relacionadas com a recepção de madeiras provenientes de incêndio ou com o excesso de stock nos parques, verificamos uma tendência generalizada para a diminuição da percentagem do desconto, quer na madeira com casca, quer na madeira descascada.

No que respeita à madeira de eucalipto com casca, verificou-se, no contexto global de 2007, uma descida generalizada de 54.4% da percentagem de descontos.

Sobressai, no entanto, e no que respeita à recepção de madeira de eucalipto sem casca no Centro Fabril de Cacia, um aumento da percentagem de desconto a partir do ano 2005, factor directamente relacionado com o fornecimento de madeiras provenientes de áreas ardidadas pela vaga de fogos de 2005 e 2006.

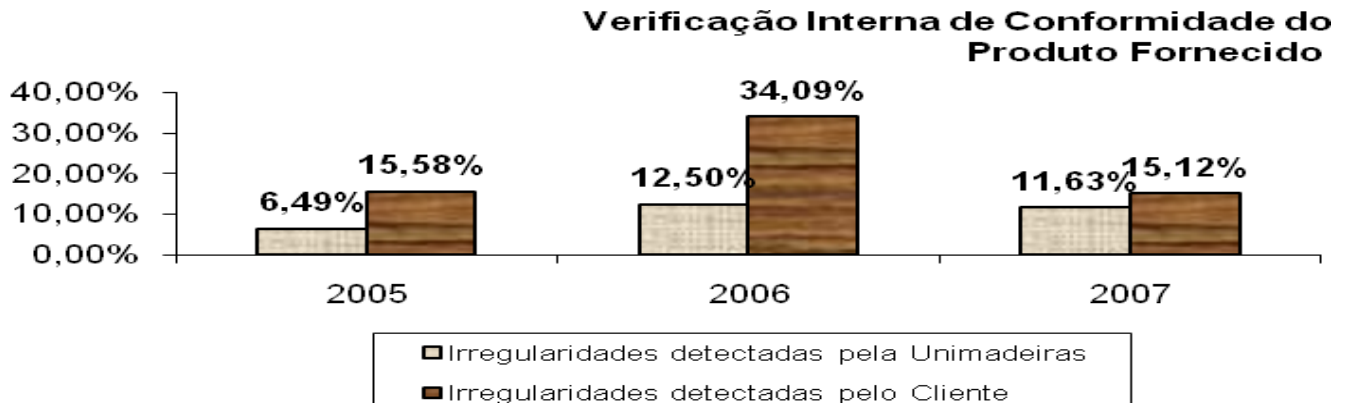
Nesta madeira, verificamos uma descida total de descontos de 8.85%.



Nos gráficos acima podemos verificar a evolução da percentagem média de descontos imputados à madeira à porta da fábrica, com e sem casca, desde o ano 2003.

● **Verificação interna de conformidade do Produto**

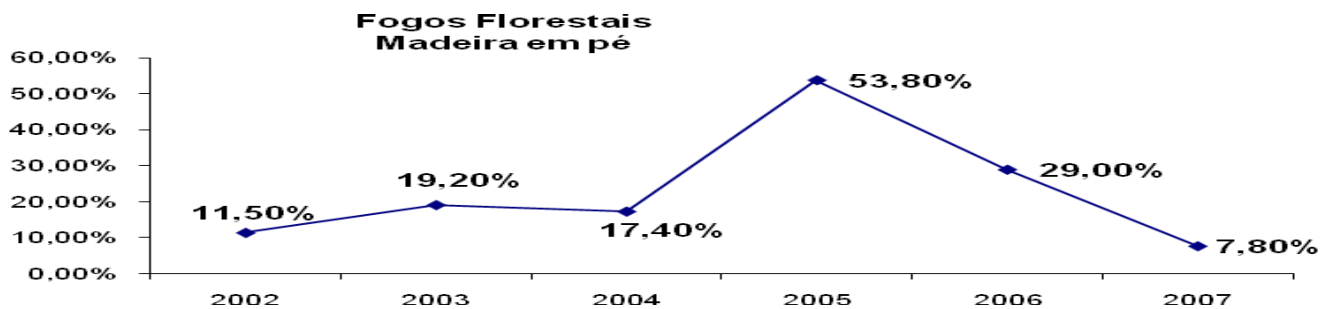
Também como aspecto positivo a ressaltar em 2007, apuramos uma redução substancial da diferença entre a percentagem de não conformidades verificadas pela fábrica cliente, e a verificação que, por amostragem, fazemos antes da entrada dos camiões na fábrica.



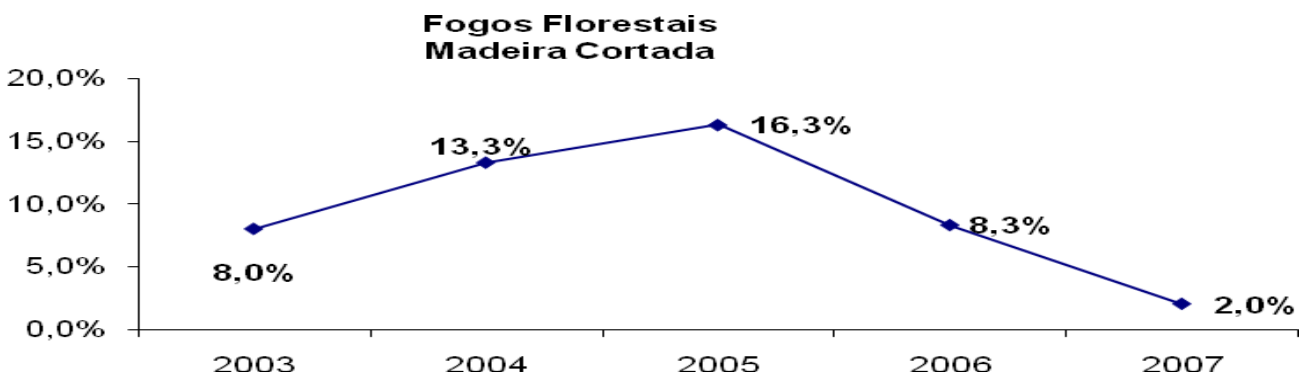
Em 2007, e comparativamente com o ano transacto, aproximamo-nos de um valor díspar bastante aceitável; no entanto, e para 2008, esperamos aferir uma ainda maior aproximação dos valores.

● **Fogos Florestais**

A diminuição da área ardida em 2007, graças a um verão com temperaturas mais amenas e uma menor incidência de fogos em propriedades dos Associados ou em madeiras compradas a terceiros, concorreu para uma queda expressiva na referencia a este problema.



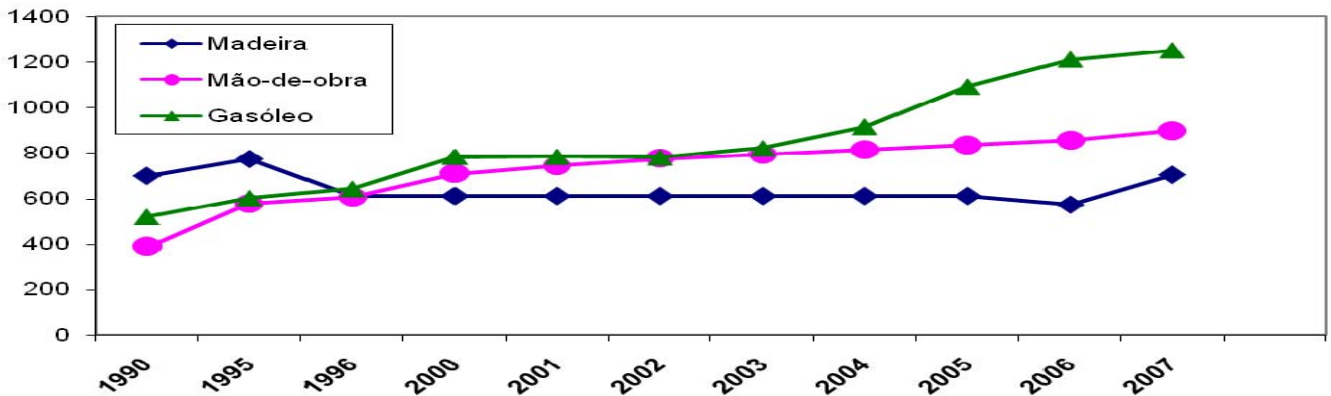
De facto, desde 2005 temos registado uma redução significativa da percentagem de Associados que reportam prejuízos com a passagem do fogo, quer na madeira cortada na mata, quer em áreas de armazenamento da madeira.



● **Custos**

A subida do preço da madeira de eucalipto, em Portugal, veio minimizar o fosso que existia entre os custos da exploração e o preço da venda da madeira à porta da fábrica.

Em 2007, como podemos conferir no gráfico abaixo, à escalada do preço gasóleo assiste o aumento do preço da madeira à porta da fábrica.



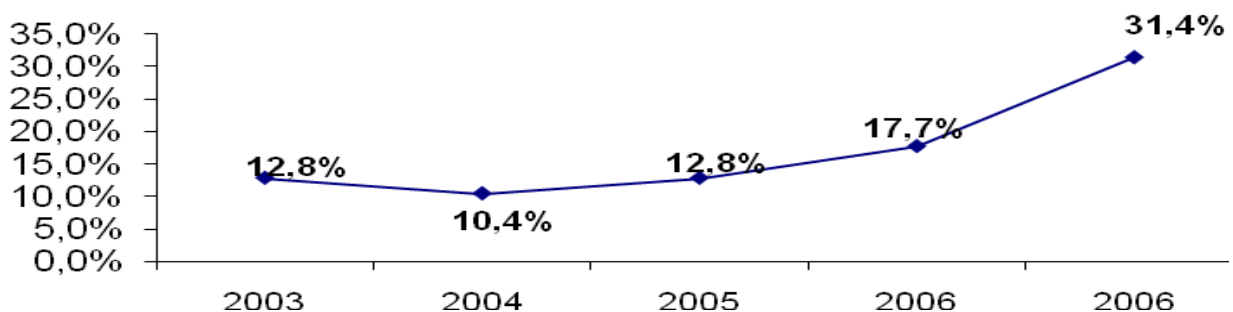
Neste âmbito, os aspectos mais destacados pelos inquiridos foram, este ano, as compras caras no produtor e o custo da exploração da madeira, destacando-se uma subida de 3,7% em 2006, para 31.4% em 2007, no que se refere ao preço da compra da madeira no produtor.

● **Escassez de mão-de-obra**

Não obstante a subida do preço à porta da fábrica, uma maior pressão na procura de madeira gerou mais concorrência no mercado e fez disparar os preços da madeira em pé.

Por conseguinte, a crescente procura de mão-de-obra para colmatar a maior necessidade de exploração fez aumentar o preço do trabalho florestal, factor este que sofreu um aumento de 3.0%, em 2006 para 21.6%, em 2007.

Falta de mão-de-obra



Neste âmbito é, também, de salientar o problema crescente de falta de mão-de-obra para a floresta, tendo sido referido por 17.7% dos inquiridos em 2006 e por 31.4% em 2007.

5. GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL DA UNIMADEIRAS

O processo de implementação dos Princípios e Critérios do FSC no Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras foi concluído, verificando-se a seguinte evolução projecto:

O ano 2007 terminou com um total de 216 aderentes, correspondente a uma área total de 5 332 hectares.

Foi realizada uma Auditoria de Pré-Avaliação em Março, com o objectivo de verificar as falhas e evidenciar as prioridades de actuação.

A Auditoria de Certificação de Gestão Florestal, FSC, Grupo SLIMF, teve lugar no mês de Junho, da qual resultaram Não Conformidades que obrigaram à implementação de um plano de acções. Por força das condições impostas, o desfecho do processo de Certificação é remetido para o início de 2008.

Relativamente à formação aos membros do Grupo, durante o ano foram realizadas 4 acções, sobre os seguintes temas:

- Acção de Demonstração: Boas Práticas para o Pinheiro Bravo;
- Potencial de produção: Custos e Receitas;
- Apresentação e sensibilização para a adaptação dos procedimentos estabelecidos no manual “Conservação e Manutenção da Motosserra”;
- Formação: Boas Práticas Florestais.

6. PERSPECTIVAS PARA 2008

● Fornecimentos

A actual conjuntura faz perspectivar uma queda gradual dos fornecimentos de madeira controlada, com excepção da madeira de pinho para serração, dado que prevemos o aumento dos fornecimentos.

Por outro lado, o panorama de maior procura que oferta, aliado ao aumento constante dos custos de produção, quer no produtor quer no empresário, traduzir-se-á numa melhoria das condições/ preços da madeira à porta da fábrica.

Relativamente à madeira certificada pelo FSC, depois da Auditoria de encerramento das Não Conformidades, prevê-se a obtenção do Certificado e, até final do ano, o fornecimento de, aproximadamente, 50.000 m³ de rolaria de eucalipto.

Num âmbito geral, sublinhamos, como positivo para o futuro, o aumento das instalações fabris da Celbi, em Leirosa, e a construção de uma nova fábrica de papel do grupo Portucel Soporcel, em Setúbal.

● Investimentos

- ❖ Um dos projectos mais aguardados para 2008 é a aquisição de hardware e software específico, para o escritório de Albergaria e da Figueira da Foz, e a ligação em rede dos postos de trabalhos dos colaboradores.

Com este investimento espera-se um maior rigor dos dados, redução de custos e a disponibilização de informação mais abrangente e actualizada.

A integração dos dados comerciais e contabilísticos permitir-nos-á, não só reduzir o volume de horas de trabalho manual no lançamento da informação disponível, mas, também, rentabilizar o trabalho dos colaboradores.

❖ Para 2008 está, igualmente, prevista a aquisição de novas áreas florestais. Este investimento, que deverá ocorrer no primeiro trimestre do ano, fica sujeito à análise e plena aprovação dos elementos da Administração.

❖ Também agendada para o final de 2008 está o estudo e análise de uma nova fase de investimentos da empresa, com particular destaque para a construção de novas instalações para a sede, assim como instalações com o objectivo de alugar ou vender.

Esta nova trajectória dos investimentos, a ser aprovada, implicará a aquisição e a venda de novas propriedades.

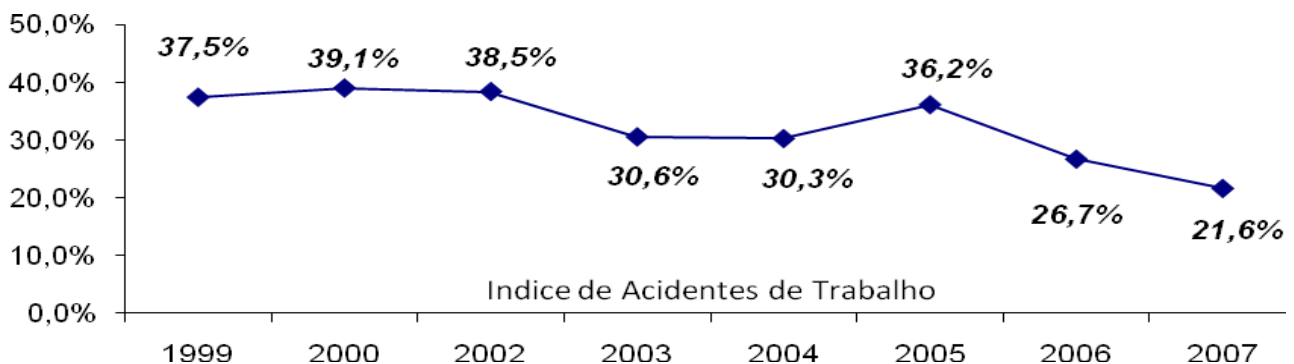
Por outro lado, poderá envolver, caso se verifique vantajoso, parceiros na realização destes projectos.

● Acções de Formação/Informação/Sensibilização

A criação do Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras impulsionou, em particular nos últimos 2 anos, o investimento na organização de acções de formação e de sensibilização que, embora abertas e vantajosas para todos os Associados, destinam-se, em particular, a preencher as necessidades específicas dos Membros deste Grupo.

Para 2008 serão retomadas acções de formação na área da Gestão de Resíduos, assim como Segurança e Higiene no Trabalho, com especial relevo para os trabalhos de instalação de povoamentos, manutenção e exploração florestal.

Neste âmbito, uma das directrizes da Administração, para os próximos anos, aponta, exactamente, para o reforço da realização de acções específicas de Segurança e Higiene no Trabalho Florestal. Em análise ao gráfico seguinte, podemos verificar que, desde o início da nova política de formação aos Associados, no ano 2005, registamos uma queda gradual na percentagem de ocorrências.



Desde 2005, registamos uma queda de 40.3 % de acidentes de trabalhos.

No âmbito da sensibilização, está agendada a organização, como habitualmente em conjunto com a “Loja da Floresta”, de uma visita à Forexpo - Salão Europeu de Silvicultura e de Exploração Florestal, em França, no mês de Junho.

7. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Quadro Comparativo				
	2004	2005	2006	2007
VENDAS	32.251.564	29.636.195	26.185.285	33.830.271
CRESCIMENTO DAS VENDAS	6,9%	-8,1%	-11,6%	29,2%
SITUAÇÃO LIQUIDA (CAPITAIS PRÓPRIOS)	2.115.275	2.199.338	2.260.141	2.389.104
RENTABILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	7,6%	6,8%	5,5%	8,3%
RENTABILIDADE DAS VENDAS	0,48%	0,49%	0,46%	0,56%
TAXA DE RENTABILIDADE INTERNA	0,56%	0,59%	0,58%	0,72%
MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS (CASH-FLOW)	181.270	175.640	152.557	245.470
ACTIVO CIRCULANTE (CURTO PRAZO)	4.697.499	4.689.581	3.544.551	4.923.941
PASSIVO DE CURTO PRAZO	3.249.961	3.044.945	1.857.719	3.424.300
FUNDO DE MANEIO LIQUIDO	1.447.538	1.644.636	1.686.832	1.499.641
LIQUIDEZ GERAL	1,45	1,54	1,91	1,44
AUTONOMIA FINANCEIRA	34,8%	36,2%	46,2%	37,7%
SOLVABILIDADE	0,53	0,57	0,86	0,60
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS	42 dias	46 dias	38 dias	41 dias
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	6 dias	8 dias	7 dias	6 dias
RESULTADOS OPERACIONAIS	308.810	282.460	215.464	400.164
RESULTADOS FINANCEIROS	-106.909	-69.300	-37.698	-136.979
RESULTADOS CORRENTES	201.901	213.159	177.766	263.186
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	59.192	56.245	57.186	70.663
RESULTADOS LÍQUIDOS	153.594	144.063	120.803	188.962

● **Vendas**

Registou-se um aumento de, aproximadamente, 7.645.000 euros na cifra de vendas, a que correspondeu um aumento percentual de 29,2%. No entanto, uma parte importante deste aumento foi provocada pelo aumento de preços na venda da madeira.

Este aumento na cifra de vendas – em valor absoluto e, também, em termos percentuais – foi, de facto, o maior nos últimos 7 anos. Contudo, a cifra de vendas realizada neste último exercício está aquém da registada em 2001 (36.274.211 euros) e, mais ainda, da de 1995 (38.311.038 euros).

Convém, entretanto, ter sempre presente que está longe de verificar-se uma correspondência perfeita entre as cifras de vendas anuais e os respectivos volumes de fornecimentos de madeira, dado que as oscilações nos preços praticados desde há muitos anos não encaixam minimamente na linha de evolução da taxa oficial de inflação.

Todos sabemos que, em matéria de fixação dos preços de venda, a margem de manobra da Unimadeiras é profundamente exígua e, muitas vezes, inexistente.

Nesta conformidade, os esforços da Unimadeiras são altamente valiosos e louváveis sempre que – na busca de melhores resultados para si própria e, também, para os seus associados – são encetados no sentido de promoverem a sensibilização dos seus clientes para a necessidade e inevitabilidade de pagarem melhores preços pelas madeiras que compram.

● Resultados

O crescimento das vendas realizado neste exercício determinou, em larga medida, a melhoria dos resultados gerados pela empresa e favoreceu o apuramento de indicadores económicos mais interessantes.

Os **resultados operacionais** subiram cerca de 86% e, não obstante o agravamento acentuado verificado nos **resultados financeiros**, provocaram uma melhoria assinalável quer nos **resultados correntes**, quer, finalmente, nos **resultados líquidos**.

Estes últimos registaram uma melhoria de 56,4%, o que, de facto, só por si, constitui uma realidade que merece ser devidamente salientada.

De realçar que os **resultados operacionais** apresentaram um dos melhores desempenhos de sempre, sendo necessário recuar até ao ano de 1995 para encontrarmos um desempenho semelhante.

Em termos qualitativos, os mesmos **resultados operacionais**, transpostos para o rácio **resultados operacionais/vendas**, apresentam, igualmente, um dos melhores desempenhos de sempre: 1,18% em 2007, contra 1,04% em 1998 e 1,00% em 1995.

O agravamento significativo ocorrido nos **resultados financeiros** ficou a dever-se a um maior recurso ao financiamento bancário, o que, inevitavelmente, provocou um aumento considerável dos juros suportados.

Esta consequência foi o resultado de uma dupla dificuldade: por um lado, assistimos a uma dilatação do **prazo de recebimentos** e, por outro, a um encurtamento do **prazo de pagamentos**.

Apesar dos reflexos negativos na estrutura financeira da Unimadeiras, decorrentes de um maior esforço de tesouraria dispendido nos pagamentos aos nossos associados, não temos dúvidas de que resultaram efeitos positivos para a situação financeira dos mesmos, o que, também, nos apraz registar.

Os **meios libertos líquidos** (cash-flow) subiram acentuadamente em relação ao exercício anterior (cerca de 61%), apresentando um dos melhores resultados de sempre, sendo necessário recuar até ao ano de 1996 para se encontrar um resultado ligeiramente superior.

● **Rentabilidade**

A **rentabilidade dos capitais próprios** registou uma melhoria significativa neste exercício, ao evoluir de 5,5% para 8,3%: representa, inclusive, a melhor marca dos últimos 5 anos.

A **rentabilidade das vendas** experimentou, igualmente, uma melhoria neste exercício, alcançando uma das taxas mais elevadas de sempre.

A **taxa de rentabilidade interna** (meios libertos líquidos/vendas) melhorou, também, neste exercício, apresentando uma das taxas mais altas de sempre, sendo unicamente superada pela marca de 1996.

● **Prazos médios**

Assistiu-se a uma dilatação de 3 dias no **prazo médio de recebimentos** e, em sentido contrário, ao encurtamento de 1 dia no **prazo médio de pagamentos**, resultando, portanto, que, em média, os pagamentos foram antecipados de 35 dias relativamente aos recebimentos.

Como já vimos, anteriormente, a consequência directa deste fenómeno traduziu-se por uma ligeira degradação ao nível da estrutura financeira da empresa.

● **Equilíbrio financeiro**

No aspecto do equilíbrio financeiro de curto prazo, como, igualmente, no de médio e longo prazo, a estrutura financeira da Unimadeiras apresenta-nos um nível de solidez algo prejudicado relativamente ao exercício anterior, o que, contudo, está longe de constituir uma situação minimamente preocupante.

É o que resulta da evolução dos indicadores de gestão mais significativos neste capítulo.

A ligeira degradação na estrutura financeira da empresa pode ser explicada pela ocorrência simultânea de duas situações que acabaram por convergir nos seus efeitos negativos, em termos financeiros:

- por um lado, o acréscimo muito significativo verificado no volume de negócios;
- por outro, uma maior antecipação dos pagamentos relativamente aos recebimentos.

O **fundo de maneo líquido** (activo circulante – passivo de curto prazo) baixou ligeiramente, apresentando, no entanto, um montante que podemos considerar adequado às necessidades da empresa.

A **liquidez geral** (activo circulante/passivo de curto prazo) baixou, igualmente, neste exercício, mas continua a revelar uma certa estabilidade, dado que, praticamente, não se afasta da média dos últimos 10 anos.

A **autonomia financeira** (capitais próprios/activo líquido) e a **solvabilidade** (capitais próprios/passivo total), identificados como os dois principais indicadores no aspecto do

equilíbrio financeiro de médio e longo prazo, revelaram baixas algo consideráveis relativamente aos valores do exercício anterior.

No entanto, exceptuando os valores atingidos em 2006 por estes dois indicadores, concluimos que os de 2007 são, efectivamente, os melhores na vida da Unimadeiras.

● Conclusões

No duplo aspecto económico-financeiro, a Unimadeiras viveu neste exercício duas situações distintas que muito se assemelham às verificadas no exercício de 2004 e, curiosamente, contrárias às vividas no exercício de 2006.

Assim:

- no aspecto económico, ocorreu uma melhoria a todos os níveis;
- no aspecto financeiro, ocorreu uma ligeira degradação.

Numa perspectiva global, e tendo em consideração justificações atrás explanadas, é-nos lícito concluir que o balanço geral do exercício de 2007 foi inquestionavelmente positivo.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao imperativo de reforçar os capitais próprios e, também, tendo em consideração as legítimas expectativas dos accionistas quanto à remuneração dos capitais investidos, a Unimadeiras decide propor para os resultados líquidos de 2007 a seguinte aplicação:

- **Dividendos** a distribuir (cativos de impostos)..... 60.000,00 euros
- Reforço da **Reserva Legal**..... 10.000,00 euros
- Reforço das **Reservas Livres**.....118.962,35 euros

A Administração da Unimadeiras decide, ainda, propor à Assembleia Geral que delibere no sentido de os dividendos serem colocados disponíveis, isto é, a pagamento, a partir do próximo dia 1 de Agosto de 2008.

Notas finais:

- Declaramos que não existe qualquer dívida em mora ao Estado e Outros Entes Públicos, nomeadamente à Segurança Social.
- Não foram concedidas quaisquer autorizações para negócios entre a Sociedade e os seus Administradores, nos termos do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais.

Albergaria-a-Velha, 25 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração,

António Augusto Amaral Loureiro Santos – Presidente

Humberto Marques Dias

Jorge Armando Mendes Loureiro

Hernani da Seca Martins Pereira

João Vicente Lourenço